

## A etnografia como possibilidade metodológica para a sociologia: um exercício a partir da pesquisa de campo sobre as medidas socioeducativas no município de Pelotas

MANOELA VIEIRA NEUTZLING; SÉRGIO BOTTON BARCELLOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – manoelaneutzling@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – sergiobbarcellos@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a possibilidade da etnografia como metodologia de pesquisa para a área da Sociologia, a partir da pesquisa de campo (ainda em desenvolvimento) realizada no município de Pelotas que envolve os adolescentes em conflito com a e as medidas socioeducativas.

Pretende-se discutir a contribuição desta metodologia na Sociologia, a partir de três conceitos principais: interconhecimento, reflexividade e longa duração e articular teórica e empiricamente algumas evidências a partir do trabalho de campo realizado.

A fundamentação teórica baseia-se nas reflexões de BEAUD; WEBER (2014) e GUBER (2011) presentes nas seguintes obras das autoras: "Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos" e "La etnografía: método, campo y reflexividad" que apresentam uma importante contribuição para pensar a possibilidade de realização de uma etnografia sociológica e é partir dessas obras que buscarse-a articular algumas análises e reflexões sobre a pesquisa que desenvolvo como mestrandona no Programa de Pós-Graduação em Sociologia intitulada "Adolescentes em conflito com a lei e a medida de semi privação de liberdade no município de Pelotas-RS".

O trabalho foi elaborado a partir de um exercício etnográfico que contemplou três observações participantes em reuniões com agentes institucionais responsáveis pela execução das medidas no município e a elaboração de um diário de campo que faz parte da primeira fase da pesquisa acadêmica.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada a partir de um exercício etnográfico, realizado através de observação participante de três reuniões da Comissão de avaliação e monitoramento do Plano Municipal Socioeducativo e da Rede Socioeducação e da elaboração de um diário de campo. Em seguida, foi elaborado uma discussão teórico-metodológica articulando o campo empírico com a teoria, a partir das obras de BEAUD; WEBER (2014) e GUBER (2011).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etnografia é um método de pesquisa que surgiu com a Antropologia, porém tem sido recorrente sua utilização por profissionais de outras disciplinas como a Sociologia, a Ciência Política e até mesmo a História. Desde seu surgimento até hoje, os temas e objetos de pesquisa se modificaram, perpassando tribos, grupos

considerados exóticos e micro culturas até grupos urbanos, marginalizados, possibilitando inclusive uma etnografia global<sup>1</sup>. Esse método tem início a partir do trabalho de campo<sup>2</sup>.

Conforme Guber (2011), a etnografia envolve uma tripla concepção que envolve enfoque, método e texto. O enfoque envolve uma concepção e prática de conhecimento que busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectivas dos sujeitos. Além disso, ela permite distinguir as ciências sociais pela sua capacidade de descrição que envolve três níveis de compreensão que segundo a autora, caracterizam-se por explicar o que, o porque e a perspectiva dos sujeitos sociais.

Beaud e Weber (2014) discutem a necessidade de um conhecimento holístico, ou seja, que busca um conhecimento integral dos fenômenos e a importância do "diário de campo" como um importante instrumento para diferenciar aquilo que o(a) pesquisador(a) faz, daquilo que diz que faz.

Nesse sentido, as autoras propõem três condições para realizar uma etnografia, cito elas: 1- interconhecimento; 2- reflexividade e 3- longa duração. Será portanto, a partir desses três principais conceitos que serão articuladas as reflexões a partir do exercício proposto com a pesquisa de campo realizada até o presente momento.

O interconhecimento "designa um conjunto de pessoas em relação direta umas com as outras ou, mais exatamente, que dispõe umas sobre as outras de um certo número de informações nominais(...). Sem interconhecimento não há campo, não há pesquisa etnográfica" (Beaud; Weber, 2014, p. 192). O termo não é sinônimo de harmonia, mas que há minimamente o conhecimento de que o outro existe.

A reflexividade relaciona-se com a(s) surpresa(s) do campo empírico. O que vai acontecendo no campo, vai reformulando a pesquisa (as hipóteses, as análises etc). É através da reflexividade que é possível descobrir pistas que abrem novas possibilidades de pesquisa e novas chaves de compreensão. Pode-se dizer então, que a etnografia pode ser entendida como um constructo, um caminho que permite construir um objeto a partir da reflexividade.

Finalmente, a questão do tempo (ou da longa duração) apresenta-se como uma questão importante. Como definir "longa duração"? Um mês, um ano, cinco anos... O que é relevante discutir sobre esse tópico é importância da intimidade com o campo e os interlocutores, a possibilidade de criar confiança e vínculos que possibilitem articular a reflexividade e o interconhecimento. Além disso, essa exigência necessita uma presença sistemática no campo e não visitas soltas e esporádicas. Assim, a etnografia pode ser compreendida como um processo e o pesquisador que a utiliza deverá realizar a construção do ponto de vista dos outros.

A pesquisa foi realizada através de visitação sistemática do campo, em três reuniões realizadas no mês de agosto de 2018.

O interconhecimento foi perceptível tanto na comissão como na rede (ampliada) socioeducativa. As pessoas sabem da existência uma das outras, do serviço que prestam, onde trabalharam e onde atuam profissionalmente atualmente. Além disso, entende-se que os adolescentes que pretendem entrevistar, também compartilham uma rede de conhecimento e de existência do outro. Seja dos que

<sup>1</sup> Ver Michael Burawoy. Etnografia Global: forças, conexões e imaginações em um mundo pós-moderno. Revista Novos Rumos Sociológicos. vol. 6, nº 9. Jan/Jul/2018.

<sup>2</sup> O trabalho de campo é o momento em que o(a) pesquisador(a) dirige-se física e geograficamente para o local do grupo social que pretende estudar. Pode fazer uso de diversas metodologias e técnicas, dentre elas a observação participante e as entrevistas em profundidade.

estão cumprimento de medida em meio aberto ou fechado, pois vários já se conhecem da rua ou do própria instituição que os acolheu.

Após a observação participante dos encontros, pode-se exercer a reflexividade pois pode-se repensar várias questões em relação ao campo, as surpresas descobertas, e inclusive a possibilidade de trocar o foco da pesquisa para a(s) medida(s) em meio aberto. A reflexividade torna-se constante na medida em que novas informações, discursos, documentos surgem com a pesquisa empírica. Foi assim, que percebeu-se a necessidade de revistar o projeto de pesquisa, assim como repensar uma das hipóteses da pesquisa, pois percebeu-se que a mesma não estava adequada. Além disso, outros temas convergentes surgiram e deverão compor subtópicos da dissertação.

A longa duração ocorreu tanto ao permanecer no local após o término das reuniões, conversar com calma e disponibilidade de tempo, o que proporcionou outros diálogos e descobertas sobre o campo, assim como com a presença nas reuniões e a observação participante através da relugaridade no campo, assiduidade, geração de confiança entre a pesquisadora e os agentes institucionais.

O manual de Beaud e Weber (2014) também colaborou para realizar algumas anotações acerca do que foi discutido, das impressões e dos sentimentos da pesquisadora em relação aos encontros.

Desse modo, a partir do exercício etnográfico realizado pode-se perceber que a etnografia pode colaborar para compreensão de diferentes processos sociais que a Sociologia se propõem a estudar, além de colaborar teórica e metodologicamente com pesquisas nessa área.

#### 4. CONCLUSÕES

Através do exercício proposto pode-se concluir que a etnografia apresenta-se como possibilidade metodológica para as ciências sociais, especialmente para a Sociologia. Além disso, os três elementos fundamentais apresentados por Beaud e Weber (2014): interconhecimento, reflexividade e tempo/longa duração foram fundamentais para repensar a pesquisa e o campo. Através do interconhecimento pode-se estabelecer uma rede dos agentes públicos envolvidos com o tema assim como dos adolescentes (ainda em construção). A reflexividade foi fundamental para apreender as surpresas do campo, buscar compreendê-las em seu contexto, assim como rever e articular constantemente o diálogo entre teoria e prática. Por fim, buscou-se garantir a "longa duração" através da observação participante em três reuniões, durante o mês de agosto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUD, S; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

GUBER, R. Introducción. In: GUBER, R. **La etnografía: método, campo y reflexividad.** Buenos Aires: Siglo XXI, 2011. Introducción. pp. 15-22.

GUBER, R. Capítulo 1. In: GUBER, R. **La etnografía: método, campo y reflexividad.** Buenos Aires: Siglo XXI, 2011. Introducción. Capítulo 1. pp. 23-35.